

**LUIZ CARLOS
DE CAMPOS
DÁ A SUA RECEITA
PARA A NOVA GESTÃO
DA UNIVERSIDADE**

MOBILIZAÇÃO

Um ato para debater a repressão na PUC-SP

Nesta terça-feira, 25/3, às 19h, na sala 239, o Comitê Contra a Repressão na PUC-SP realiza um ato-debate para discutir o cenário de repressão existente hoje na PUC-SP, especialmente nas penalizações impostas aos estudantes, em virtude de sua participação na ocupação

da sede da Reitoria. O ato deverá contar com a presença de intelectuais e políticos, além de professores e funcionários da PUC-SP.

Na semana passada, um manifesto assinado por APROPUC, AFAPUC e Centros Acadêmicos começou a ser distribuído por toda a universidade, reivindicando a revogação do processo administrativo e o respeito à democracia universitária. Um abaixo-assinado também circu-

la na comunidade, para que a situação dos estudantes seja revertida. Assembléias de curso continuam sendo realizadas, para definir os procedimentos dos próximos dias.

A presença de toda a comunidade neste ato é de fundamental importância, para que seja dado um basta a todos os processos de criminalização de estudantes, professores e funcionários desencadeados pela Reitoria da PUC-SP.

Por que sou contra a punição dos estudantes

"Porque eu sou pela democracia na universidade. Mesmo nas universidades particulares, entendo que exista uma luta democrática. Acho que a repressão é um meio pouco acadêmico para lidar com a academia; é



igual ou pior do que chamar a Tropa de Choque para defender um ou outro projeto. Gestão universitária não é caso de polícia. É uma intervenção muito grande, transformar em questão puramente jurídica, uma questão que diz respeito a projetos distintos de universidade. Nada garante que aqueles que estão apelando para a repressão para resolver disputas intra-universitárias tenham argumentos melhores. Gostaria de ouvir os ditos membros da repressão e ouvir argumentos racionalmente bem fundamentados"

Lucio Flávio de Almeida é professor do Departamento de Política

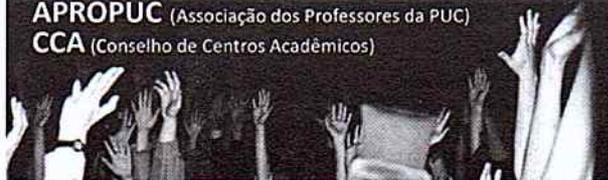
**25/03/08
19h, sala 239**

ATO-DEBATE

Contra a repressão aos estudantes da PUC-SP

Contra a criminalização dos movimentos sociais

AFAPUC (Associação dos Funcionários Administrativos da PUC)
APROPUC (Associação dos Professores da PUC)
CCA (Conselho de Centros Acadêmicos)



Nós abaixo-assinados vimos à Reitoria e à Fundação São Paulo reivindicar a retirada imediata do Processo Administrativo, que indiciou nove estudantes no universo de mais de duzentos que ocuparam a reitoria em novembro de 2007, por considerá-lo um processo arbitrário de caráter punitivo e por considerar que os conflitos na universidade devem ser tratados pela via político-acadêmica.

Texto do abaixo assinado das entidades contra a punição dos estudantes

O que fizeram com o Brazil?

O Brazil está imerso na pequena política, no jogo rasteiro dos interesses pessoais e na disputa mesquinha por cargos. Pequenas cabeças para pequenos poderes. Nesse ambiente predomina a mediocridade, as relações fisiológicas e a troca de favores. Pura delinquência envernizada.

Uma mão lava a outra. Toma-lá-dá-cá. Para os amigos tudo, para os inimigos a lei. Esses são os lemas da confraria. Nada difere dos bons momentos da máfia, do Comando Vermelho e da organização do PCC. O Pavilhão 9 era exemplo de virtude diante do Brazil atual.

Tudo indica que o assalto ao poder ocorreu porque as várias gangues fizeram um pacto muito claro de não agressão. Aceitaram a disputa e a manipulação da maioria silenciosa como regra de ascensão e permanência no comando. O que importa é que todos – no topo da pirâmide – possam usufruir os mesmos privilégios. O mérito não tem a menor importância, é coisa secundária.

O inimigo comum está na base e no ideário que não compartilha com a divisão do botim praticado pelas elites. O inimigo é a democracia, a transparência, a participação, a conscientização, o compromisso ético com a transformação e a elevação da política para o nível das grandes causas do universo.

Como está quase tudo dominado pelas gangues, e a guerra entre elas segue o código de honra da camorra, boa parte se une para massacrar as manifestações surgidas na comunidade, entre defensores das liberdades democráticas e da construção de um ambiente fraterno dedicado à grande política.

O controle da situação é feito com forte aparato repressivo, o uso de tropas treinadas pela CIA (especialistas na arte do interrogatório), com cães de guarda espalhados por todo o território e um número expressivo de robôs disfarçados de pessoas normais. As cercas eletrificadas e as muralhas já foram construídas, embora não sejam visíveis por todos.

O Brazil não tem futuro. Está irreversivelmente destinado a agonizar no apodrecimento lento, gradual e derradeiro. As elites brasileiras, na sua ganância e arrogância, continuam dilapidando o bem público. A maioria, amorfa, contempla; perplexa, alheia e impotente.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Procedimento em Sorocaba é revertido; erro persiste em São Paulo

Outro processo sindicante, desta vez contra uma professora, foi aberto no Centro de Ciências Médicas e Biológicas. Assim como na sindicância contra os estudantes do câmpus Monte Alegre, procurou-se proibir a defesa escrita e a apresentação de testemunhas por parte da acusada. O pretexto alegado foi o mesmo: a sindicância seria apenas apuratória. A advogada da APROPUC, Sabrina Nouredinne, porém, demonstrou a falácia de tal argumento, que não possui qualquer respaldo nos documentos que regem a universidade – que permitem a defesa escrita tanto na sindicância quanto no processo administrativo. Segundo Sabrina, “qualquer atitude contrária aos ditames legais, e no caso o procedimento da sindicância, será passível de declaração de nulidade por ato judicial”. A Comissão Sindicante de Sorocaba voltou atrás e acatou a reivindicação da defesa.

Dois pesos e duas medidas

De maneira contrária, a Comissão Sindicante dos estudantes insistiu na distinção entre

sindicância investigativa e acusatória, impedindo que fosse dada voz aos acusados. De acordo com a dra. Sabrina, “tanto a Sindicância quanto o Processo Administrativo possuem os mesmos critérios. Não há distinção entre sindicância investigativa e acusatória. O Estatuto da PUC-SP determina que o indiciado seja ouvido e tenha o direito de indicar os elementos ou provas de interesse de sua defesa. Depois de concluída a produção das provas, o acusado terá o prazo de cinco dias para apresentar sua defesa, em consonância com o parágrafo único do artigo 137 do Estatuto.”

A alegação de que existem duas espécies de sindicância, uma apuratória e outra acusatória, não encontra respaldo no Estatuto ou no Regimento Interno da PUC-SP. Sindicância e processo administrativo são procedimentos graves, que podem incorrer em uma das sanções previstas no artigo 174 do Regimento Interno, quais sejam: advertência, repreensão, suspensão ou até rescisão do contrato de trabalho, conforme a gravidade do ocorrido e apurado pela comissão encarregada.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio**

Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:**

www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Consun desta semana votará propostas para o Redesenho

A reunião extraordinária do Consun da quarta-feira, 19/3, gastou a maior parte de seu tempo na discussão das propostas do Redesenho Institucional. A Comissão do Redesenho, Cori, apresentou uma sistematização das propostas acrescida das sugestões feitas por setores da comunidade.

O documento da Cori apresentou uma proposta guia e uma sistematização das três propostas, mostrando onde elas convergiam e quais os aspectos divergentes entre elas. Os conselheiros discutiram as principais divergências tentando esclarecer os detalhes de cada proposta.

Ao final ficou decidido que na sessão ordinária desta quarta-feira, 26/3, o Consun baterá o martelo sobre o novo modelo da universidade. Os temas convergentes nas três propostas deverão ser preservados, enquanto que aqueles que não coincidirem irão para votação.

A Cori divulgará o texto da sistematização e proposta guia distribuído no Consun em sua página no site da PUC-SP e esperará novas manifestações da comunidade sobre possíveis pontos não esclarecidos em seu documento.

Os estudantes também compareceram ao Consun protestando contra o Redesenho e propondo a realização de um congresso dos três segmentos da universidade para decidir a melhor forma de mudança para a universidade. Nesta semana várias atividades estudantis estão programadas para protestar contra o andamento do processo de Redesenho.



Sessão extraordinária do Consun debate o Redesenho, enquanto os estudantes, ao fundo, protestam com cartazes

Conselheiros votam contra demissão de funcionário

A discussão mais polêmica da sessão extraordinária do Consun ficou por conta do recurso impetrado pelo funcionário Reinaldo Fondello contra o resultado do Processo Administrativo que pedia sua demissão sem justa causa, em função dos valores auferidos num leilão de equipamentos da Deric.

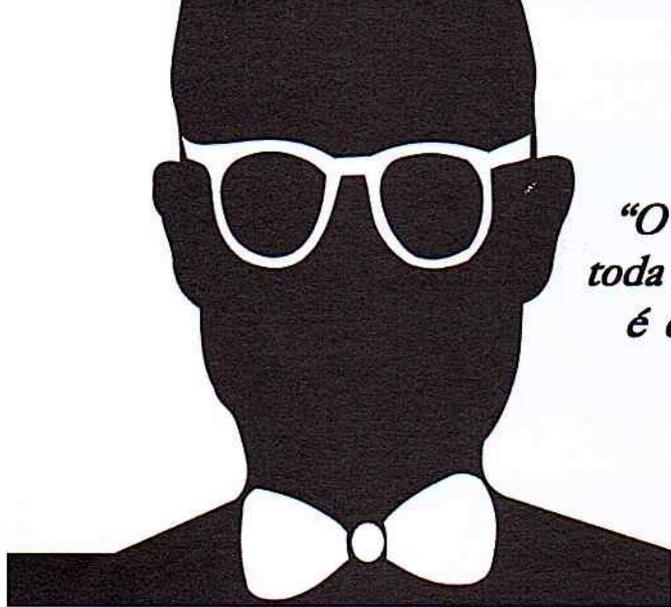
Na reunião anterior do Consun a professora Madalena Peixoto, relatora do recurso, negou provimento ao pedido do funcionário, mantendo a penalização dada pela Comissão Sindicante.

O professor Dirceu de Mello pediu vistas do processo e na reunião extraordinária de quarta-feira sustentou seu voto contrário ao da professora Madalena alegando que o erro cometido pelo funcionário não constitui-se em dolo, uma vez que houve erros também da empresa responsável pelo leilão e da própria Reitoria que não providenciou um regulamento específico para o leilão e não capacitou funcionários para a operação. Neste sentido, o professor pediu a pena de repressão ao funcionário.

A professora Madalena manteve o seu parecer entendendo que os procedimentos da Comissão Processante (que dispensou uma Sindicância) eram corretos. Além disso, o funcionário não admitia, segundo a professora, a sua culpabilidade, o que poderia tê-la conduzido a um abrandamento da pena.

O debate foi acalorado e tomou rumos que ultrapassaram o próprio processo e questionam a ética que vem sendo praticada na universidade. A funcionária Andréa de Mello afirmou que o processo revelava a utilização de dois pesos e duas medidas, pois se o acusado fosse um professor o resultado seria diferente.

Ao final, o parecer da professora Madalena foi rejeitado por 18 votos contra 3. Numa segunda votação, o parecer do professor Dirceu foi aprovado por 12 votos contra 9 que propunham a pena de suspensão ao funcionário. Dessa forma, Reinaldo Fondello será apenas repreendido e não deverá ser demitido como propunha a comissão processante.



“O Sertão está em toda parte... o Sertão é do tamanho do mundo”

PUC-SP comemora os 100 anos de Guimarães Rosa

O ano de 2008 é muito especial para a literatura brasileira. Há exatos 100 anos nascia João Guimarães Rosa, um dos maiores escritores da língua portuguesa. Para celebrar a data, o pós em Literatura e Crítica Literária e o Tuca realizaram o

evento *100 anos de Guimarães Rosa*, entre os dias 11 e 13/3.

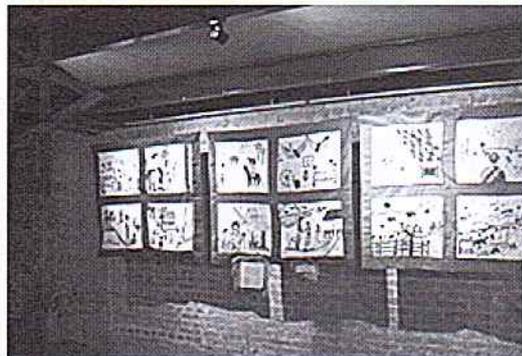
Após a abertura oficial, realizada no Tucarena pela Vice-Reitoria Acadêmica, a palavra ficou por conta de José Mindlin, grande colecionador de livros e membro da Academia Brasilei-

ra de Letras. Ele compartilhou com o público as histórias do período em que conviveu com Guimarães Rosa. Além do bibliófilo, a mesa foi composta pela professora Beatriz Berrini e por Francisco Papeterra Limongi, que narrou dois textos de do autor: *Canção de Siruiz*, do livro *Grande Sertão: Veredas* e *A Terceira Margem do Rio*, do *Primeiras Estórias*.

O período da tarde foi reservado a 15 doutorandos, mestrandos e graduandos da PUC-SP que fizeram pesquisas acadêmicas sobre o escritor, com a atividade *Diversidade de Olhares na Obra Roseana*.

Para aproximar o público da obra de Guimarães Rosa, os organizadores resolveram trazer a atmosfera do sertão para dentro do Tuca. Durante os três dias de evento, obras de arte foram expostas no Saguão do Tucarena. O grupo Teia de Aranha representou a escrita do autor em trabalhos em panos. A exposi-

RAPHAEL SANZ/ACI



"Nossa meta é aproximar o aluno da obra Roseana"

“Guimarães Rosa é um escritor de uma criatividade fantástica, analisado pelas mais diversas visões, desde a concepção regionalista, até por aqueles que negam esse regionalismo e vêem na obra uma construção de linguagem poética, uma universalidade. Como se uma coisa precisasse negar a outra...”

Toda essa genialidade acaba afastando os alunos da leitura, pois ele sempre é visto como um autor muito difícil, impossível de se ler. Então, realizar uma homenagem que aproximasse o estudantes da obra roseana era nossa finalidade”

Ana Salles – organizadora do evento e diretora do TUCA



ACIDIVULGAÇÃO



Nas fotos acima, dois momentos do evento. À esquerda: Francisco Papaterra Limongi, Beatriz Berrini e José Mindlin. À direita: a atividade "Diversidade de Olhares na Obra Roseana".

Na foto inferior, a exposição de panos bordados no Saguão do Tucarena

ção *Memória Viva do Sertão*, organizada por Beth Ziani, mostra retratos fotográficos e registros em áudio de conterrâneos de Rosa. Houve a mostra *Meninos Quietos*, organizada por Selma Maria com montagens de brinquedos e brincadeiras presentes no universo roseano.

Como era de se esperar, apresentações lúdicas não poderiam ficar de fora da homenagem. Na noite do dia 11/3, os artistas Jean e Joana Garfunkel representaram músicas inspiradas nos contos de Guimarães Rosa. Em seguida, o grupo Tudo Era Uma Vez, de Belo Horizonte, e o grupo Miguilim de Co-disburgo narraram histórias famosas do autor. As apresentações foram repetidas com sucesso na tarde seguinte. O encerramento foi marcado pela apresentação da peça *Mulheres de Rosa*, trabalho de encerramento da turma de Artes do Corpo de 2007, com direção de José Rubens Siqueira.

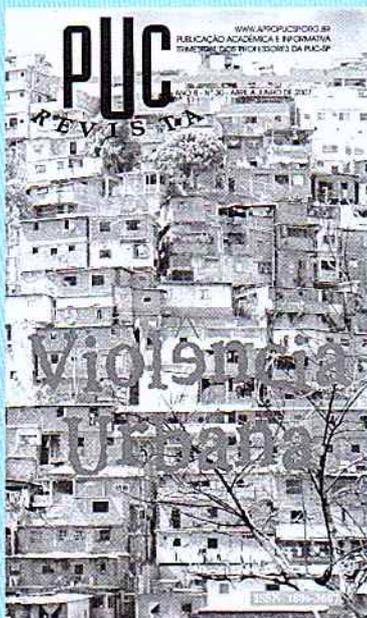
PUBLICAÇÃO

APROPUC lança Revista PUCviva nº 30

A APROPUC convida toda a comunidade puquiense para o lançamento oficial da *Revista PUCviva*, que chega à sua 30ª edição. A publicação acadêmica e informativa trimestral dos professores da PUC-SP aborda desta vez o tema *Violência Urbana*.

Para celebrar o lançamento, serão realizados dois debates com os professores e colaboradores que produziram textos para a revista. O objetivo é fazer uma grande reflexão sobre o tema, tão delicado e presente na vida das grandes cidades.

Professores e intelectuais das mais diversas áreas dissertarão sobre vários temas ligados à violên-



cia nas grandes metrópoles. Os textos giram em torno de assuntos como maioridade penal, racismo, violência contra a mulher, juventude e esportes. O objetivo principal da publicação, segundo APROPUC, é elevar a consciência sobre a gravidade da violência urbana e a necessidade de

vê-la como decomposição social do capitalismo.

As rodas de conversa, coordenadas pela professora Maria Beatriz Costa Abramides, acontecem nesta quinta-feira, 27/3, na sala 333, pela manhã e à noite. Confira a seguir a lista de debatedores.

27/3

Sala 333

Manhã – 9h30

- ✓ Adriana Oliveira Et Alii
- ✓ Juliana Abramides dos Santos
- ✓ Laisa Regina Di Maio C. Toledo
- ✓ Marisa Fefferman
- ✓ Márcia Acorssi Pereira
- ✓ Wagner Hogokawa

Noite – 19h30

- ✓ Acácio Augusto
- ✓ Dojival Vieira
- ✓ Francisco Fonseca
- ✓ Isaura Isoldi de M.C. Oliveira
- ✓ Juliana Abramides dos Santos
- ✓ Luiza Fátima Baiarl
- ✓ Maria de Lourdes Trassi
- ✓ Marisa Feffermann
- ✓ Rosalina de Santa Cruz Leite
- ✓ Willis Santiago Guerra Filho

SUCESSÃO

“O próximo reitor tem de resgatar o espaço para opiniões divergentes”

Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Luiz Carlos de Campos tem protagonizado algumas polêmicas no Conselho Universitário. O professor é o nosso entrevistado da semana nesta seção especial sobre a sucessão na Reitoria, debatendo temas como a composição do Consun e as sindicâncias na Universidade.

BALANÇO DA GESTÃO MAURA

A gestão da Professora Maura Vêras deixou muito a desejar, pois não cumpriu as promessas de campanha. A Reitoria ficou muito centralizada na Monte Alegre. Ao longo do mandato, não esteve nenhuma vez aqui no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia para entender as necessidades e os problemas desta unidade. Em determinado momento de 2006, quando precisávamos falar com a Reitoria, só consegui marcar a reunião para 15 dias depois. Como se pode pensar na gestão da universidade como um todo, se os gestores não são chamados para discuti-la?

Acho difícil fazer uma gestão institucional centralizada na “casa-grande” – aqui no CCET, sempre brincamos de casa-grande e senzala. Somos a senzala. Na época da campanha, fiz essa afirmação (sequer era diretor) e a professora Maura prometeu que isso não ocorreria mais. Também fizemos reclamações em relação ao Consun; ela prometeu que faria reuniões itinerantes, visitando os câmpus. Chegou a ser marcada uma sessão na Marquês, que nunca aconteceu.

É claro que existe um problema político muito grande – especificamente comigo, e não com a direção do CCET –, que acaba respingando para a direção. Eu acredito que o gestor tem de aprender a conviver com divergências políticas. Não pode levar para o institucional. Na medida em que você leva um projeto e não é ouvido, é a instituição que perde, e não o diretor. Isso aconteceu na mudança da segurança: em nenhum momento isso foi discutido com a comunidade da Marquês. Encaminhei um ofício em nome da comunidade, mas ninguém apareceu para dar satisfação. Ninguém é contra a mudança. Fomos contrários à maneira como foi imposta.



“Na crise com os estudantes, o grande erro foi político, pois a Reitoria não soube conduzir a o diálogo”

CONSUN ESVAZIADO

A universidade precisa de um projeto a médio prazo, precisa de idéias e princípios. Vejo o Consun muito esvaziado; qualquer um que assiste percebe como é parecido com o Senado, com seus votos de bancada. Há conselheiros que, sem abrir a boca, votam naquilo que o seu líder aprova. Também existe falta de objetividade. Já aconteceram reuniões com três horas de informes. Difícilmente todas as pautas são discutidas, e algumas discussões importantes são atropeladas.

REITORIA X ESTUDANTES

A Reitoria não tem um poder de negociação. Na crise com os estudantes, o grande erro foi político, pois a Reitoria não soube conduzir a o diálogo. A negociação exige técnica, é ouvir, é ter paciência, é esgotar tudo. Isso não aconteceu. Quando você vai para a negociação com posição fechada, não está negociando.

Antigamente, a militância era diferente. A geração hoje é outra. É mais questionadora, mas talvez não tenha tanto embasamento. Por isso, é preciso um tratamento mais pedagógico. A Reitoria não teve a competência de fazer uma negociação política. Se não conseguisse uma saída política, teria que usar a de polícia. Chegou nesse extremo. Essa foi a falha.

A APROPUC tentou ser interlocutora e foi vetada. Quando se anula um interlocutor, não se quer negociar. Hoje as negociações têm de ser diferentes, as bases são outras, as tendências são outras, as visões de mundo são diferentes. Com o estudante, é necessário um tratamento quase de pai e filho – puxar a orelha quando necessário –, mas não se pode radicalizar.

SINDICÂNCIA SOBRE OS CURRÍCULOS LATTES

A Reitoria teve problemas com os três setores. Eu não esperava posição diferente da que foi tomada. O que me deixou decepcionado foi o Consun: os conselheiros não tiveram coragem de votar contra uma imposição. Na dúvida, se opta pelo réu; abster-se... isso não existe. No encaminhamento que fiz, ficou comprovado que houve alteração do currículo. O artifício utilizado como resposta foi montar uma denúncia contra a direção. Das 13 acusações feitas, nenhuma foi provada. Aquilo foi utilizado como artifício para desconfigurar a primeira denúncia feita.

Para mim, a decepção foi muito grande, porque infelizmente alguns conceitos marcantes na PUC-SP foram flexibilizados: ética, moral, justiça. Lembro de um artigo do Fernando Gabeira que termina assim: “os momentos de cumplicidade com o crime são doces e suaves, a vergonha vem depois”. Para muita gente, ainda não caiu a ficha.

Eu sinceramente respeitei democraticamente a decisão. Poderia ter mandado um vice em meu lugar para ter direito a voto, mas não queria ganhar no voto. Queria que as pessoas tivessem coragem de opinar em cima de dados que foram comprovados, ao invés de relatórios e pareceres que foram adaptados.

Além do problema financeiro que enfretamos, temos um problema ético. A universidade, na minha concepção, perdeu muito com esses entraves da Reitoria com a comunidade, problemas com os três setores. Parece que existia por trás disso uma engenharia política arquitetada, para o partido do pensamento único – não se pode divergir, não existem mais adversários. O que existe hoje são amigos e inimigos.

Quem ousa discordar é tachado como inimigo, e não como adversário, e isso é preocupante para a universidade. O próximo reitor tem de resgatar o espaço aberto para as opiniões diferentes.

SOBRE A FUNDAÇÃO SÃO PAULO

Existem dois motes muito questionados nesta universidade. O que é excelência acadêmica? O que é produção científica? Isso não está bem definido. E o outro mote é a autonomia universitária: quando algo não agrada, está abalando a autonomia. A intervenção da Fundação deu margem de discussão durante muito tempo. Se no passado a mantenedora estava fora, chegou-se a um ponto da crise em que tinha de tomar uma posição.

Querer atribuir todas as demissões de 2006 à Fundação é uma válvula de escape. Não acredito que eles dispusessem de todos os nomes naquele momento.

Para fazer isso, precisariam de um espião. Eu próprio fui chamado, com uma lista de professores que questionei. Por coincidência, eram professores que, na eleição anterior aqui na Marquês, tinham votado na oposição. Não acredito que a lista tenha sido feita pela Fundação.

Existe um discurso muito freqüente de que precisamos mudar a captação de recursos – precisamos de educação continuada, empresas de fomento do CNPq e da Capes. Isso não é verdade. Os projetos desenvolvidos via CNPq e Capes têm um valor marcado para o projeto. Buscar outras formas de receita é uma maneira de prestar serviço à comunidade, à sociedade, à empresas, e cobrar pelo serviço. Os convênios nunca foram lucrativos para a universidade.

Num certo ponto, sempre foi fácil ter dinheiro através da mensalidade. Só que isso esgotou, e tentar falar que haverá receita por esse tipo de convênio e projetos é uma falácia. Resolver significa prestação de serviços, por meio de parcerias. E parceria não significa a introdução da empresa dentro da universidade. As empresas estão procurando a PUC-SP, mas há o problema sério da burocracia na tramitação interna. Perdemos alguns projetos e outros estão parados, porque é inconcebível uma tramitação de 90 dias. Na área tecnológica, um prazo aceitável seria no máximo 30 dias.

Não vejo solução para a PUC-SP dependendo só das mensalidades. Temos que fazer um projeto de médio e longo prazo. Do ponto de vista administrativo como um todo, não só financeiro, a PUC-SP é uma universidade nova, mas com mentalidade do século passado. Precisamos aproveitar nossas competências internamente. Veja o exemplo Engenharia e Ciência da Computação. Todos os nossos ex-alunos estão empregados, ocupando cargos de destaque. Se formos profissionais com essa competência, é porque temos competência.

SUCESSÃO

Não sou candidato, mas vou participar do processo. Não ficarei à margem, mesmo por conta do cargo que ocupo. As pessoas ou o grupo que eventualmente apoiarei precisam de uma base bem definida: pessoas com idéias, projetos e princípios. Idéias novas, propostas novas, ética, respeito à legalidade, justiça e moral. Se houver alguém com quem me identifique, vou trabalhar sim, porque tenho 41 anos de PUC-SP, minha vida é aqui. A universidade passou por crises, e ainda passa, mas ela é viável. As áreas mais viáveis são Ciência e Tecnologia, Medicina, Advocacia e FEA. Quando se cria competências nessas áreas, a universidade sempre cresce. Aqui, temos toda a competência para a prestação de serviços. O que nos impede é a burocracia.

Rola na rampa

Diplomata português recebe homenagem da PUC-SP

Na manhã da segunda-feira, 17/3, a PUC-SP concedeu ao professor José Manuel Durão Barraso, presidente da Comissão Européia, o título de Doutor *Honoris Causa*. A homenagem foi proposta pelo curso de Relações Internacionais da universidade e aprovada pelo Consun. O título reconhece os trabalhos sociais exercidos pelo português em

países da Ásia, África e Leste Europeu. A homenagem ocorreu no Tuca-rena, com a presença de toda a equipe da Reitoria, membros do Conselho Universitário e Dom Odilo Scherer. A reitora Maura Vêras e o grão-chanceler da PUC-SP discursaram formalmente sobre a importância da democracia e do respeito aos direitos humanos.

Deputado Federal repudia punição a estudantes

Ivan Valente, Deputado Federal pelo PSOL, enviou uma moção de repúdio a qualquer tentativa de punição a estudantes, professores ou funcionários na PUC-SP. Ele destacou que essas pessoas estão na luta em defesa da qualidade de ensino. Ivan Valente comentou que a PUC-SP vem tentando resolver sua crise financeira de modo estritamente gerencial e repressor, esquecendo toda a sua história, importância social e desconsiderando as particularidades de uma instituição de ensino. Ele afirmou ainda que a crise não é de responsabilidade dos estudantes, professores e funcionários. Para o deputado federal, a re-

estruturação da universidade é a expressão máxima do processo de aprofundamento da mercantilização da educação e do sucateamento do ensino, evidenciado no corte de bolsas, demissão de professores e funcionários. "Na prática, as mudanças têm servido apenas para reduzir a qualidade do ensino em favor das determinações do mercado, dispensando uma formação crítica e caminhando na contramão da garantia do tripé constituinte da universidade – ensino, a pesquisa e extensão – buscando implementar uma formação mais curta, voltada exclusivamente para o mercado", conclui.

Comunicação e acesso à informação

O Article 19 – Campanha Global pela Liberdade de Expressão, o Núcleo de Prática Jurídica da PUC-SP, e o Departamento de Jornalismo, com apoio do Centro Acadêmico 22 de Agosto, promovem o Seminário *Liberdade de Expressão e Acesso à Informação no Brasil*. Serão realizadas duas atividades, ambas na sala 239, às 19h. Nesta segunda-feira, 24/3, o debate é *Liberdade de Expressão: Restrições Legítimas e seus limites*, com participação dos professores Luiz Guilherme Arcaro Conci, Marcelo Figueiredo e Oscar Vilhena, e moderação de Anna Cláudia Vazzoler. Na próxima segunda-feira, 31/3, o tema é *Pluralismo e Diversidade nos Meios de Comunicação*, com participação de João Brant, José Arbêx Jr., Hamilton Octavio de Souza e moderação de Maíra Magro.

Curso aberto sobre Marx e Engels

Começa nesta semana o *Curso Livre Marx e Engels*, promovido pela Editora Boitempo, pela revista *Margem Esquerda* e pelo pós em História. Serão sete encontros: em 24/3, *A Ideologia Alemã*, com o professor Emir Sader; em 26/3, *A Sagrada Família*, com o professor Antonio Rago Filho; no dia 31/3, *Manuscritos Econômico-Filosóficos*, com o professor Ruy Braga; em 01/4, *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, com Alysson Mascaró; em 03/4, *Sobre o Suicídio*, com a professora Maria Lygia Quartim de Moraes; em 07/4, *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*, com o professor Ricardo Antunes; e por último, no dia 10/4, *Manifesto Comunista*, com o professor Francisco de Oliveira. Todas as aulas são gratuitas e abertas a todos os interessados, e ocorrem sempre das 19 às 22h, no auditório 333 (3º andar do Prédio Novo).

Caminhe pelas ruas de Paris

Uma caminhada tranquila pelas ruas de Paris. Essa é a proposta da exposição fotográfica hospedada no Espaço Cultural da Biblioteca Central. Desde o dia 17/3, a comunidade pode apreciar imagens cotidianas da capi-

tal-luz. A mostra *Um flâneur em Paris*, do fotógrafo J. J. Name, é promovida pelo pós em Ciências Sociais da PUC-SP e pelo programa de mestrado em *design* do Senac. As fotos ficarão expostas até 19/4.

Comunicação debate a atual PUC-SP

No dia 18/3 foi realizada a Assembléia de Curso da Comunicação pelo CA Benevides Paixão. A atividade foi dividida em dois períodos, 12 e 19h, para que todos os estudantes de Artes do Corpo, Mídias e Jornalismo pudessem comparecer. Com um grande número de calouros, a reunião aberta teve um cará-

ter de esclarecimento sobre a atual situação da PUC-SP. Surgiram muitas dúvidas sobre o Redesenho Institucional e sobre o processo punitivo instaurado contra nove estudantes. Também foi informado aos participantes as atividades que vêm sendo construídas pelo Comitê Contra a Repressão na PUC-SP.